

RAS violou soberania da RPM

Tempo (691)
8/1/84
p. [25]-6

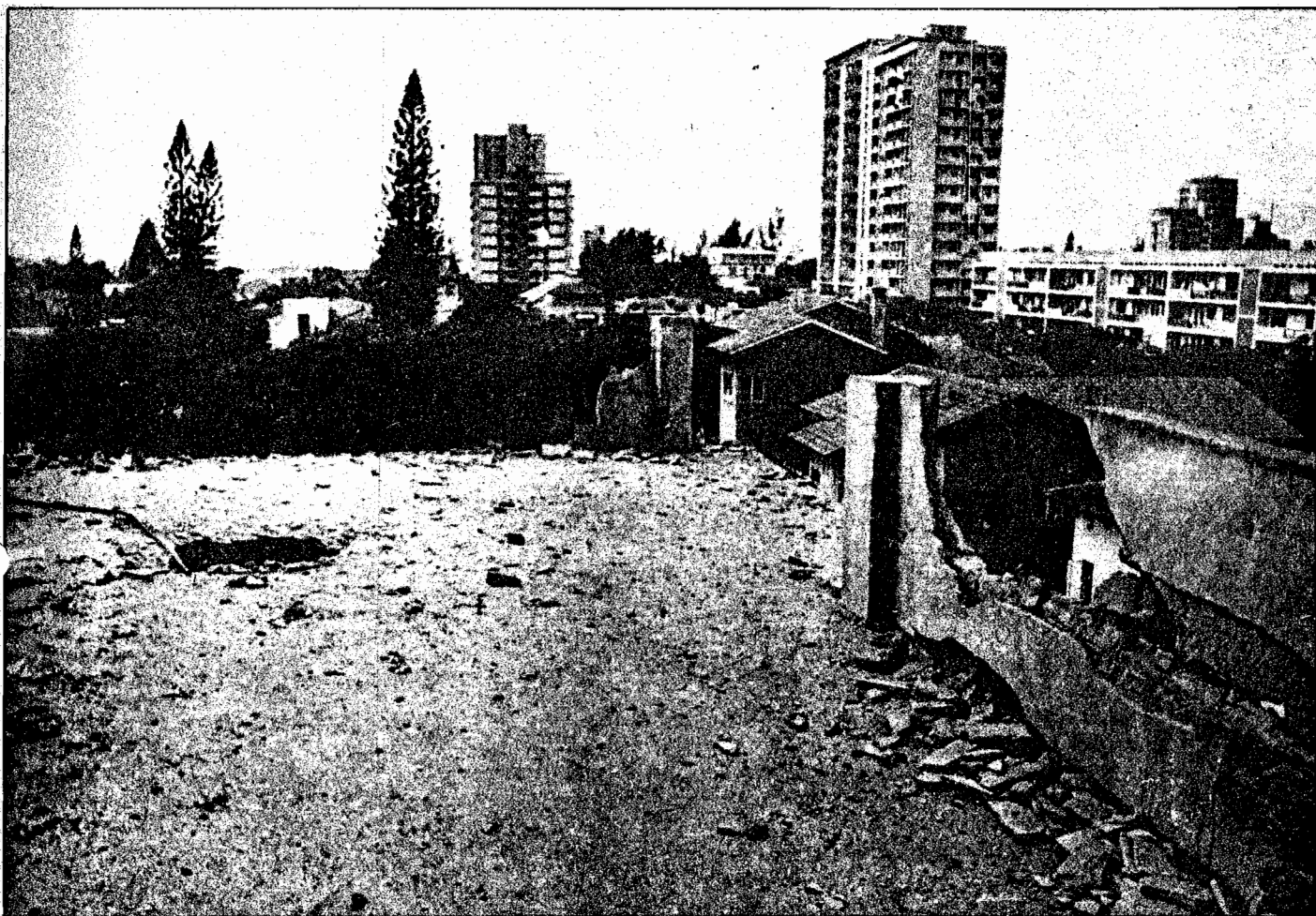
A par de todo o apoio que as autoridades racistas têm concedido aos bandidos armados, nomeadamente treinos, armas e munições, o regime do «apartheid» tem levado a efeito uma série de acções de agressões directas.

Durante o ano de 1983, a República Popular de Moçambique foi vítima de quatro violações à sua soberania. Em meados de Maio, aviões «Impala» e «Mirage» sul-africanos efectuaram um ataque contra a cidade da Matola, em que morreram seis cidadãos civis e quarenta ficaram feridos. Neste ataque, em que a aviação racista lançou bombas e rockets, a fábrica de enlatados SOMOPAL foi seriamente atingida, para além de algumas residências das proximidades.

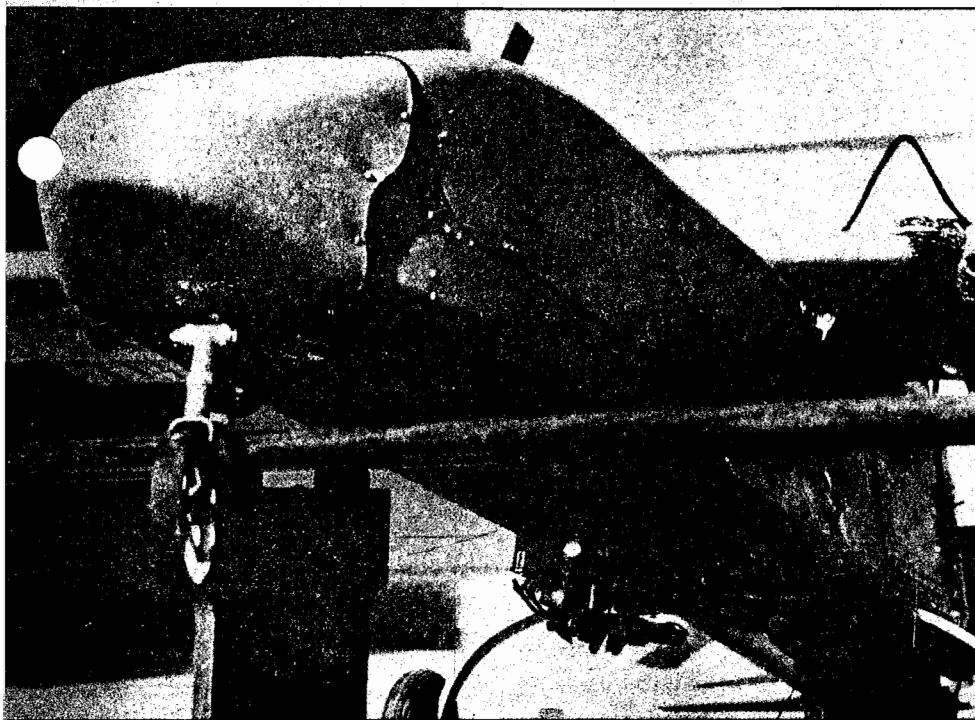
Em princípios de Setembro, as nossas forças abateram um avião-robot de reconhecimento que violou o espaço aéreo moçambicano.



Vítimas da agressão sul-africana à fábrica de enlatados SOMOPAL



Estado em que ficou o terraço do edifício em que funcionavam os escritórios de propaganda do ANC, após a explosão da bomba colocada pelos racistas



O avião-espião sul-africano abatido em território moçambicano

O referido avião, engenho teleguiado, possuía câmaras de filmar que enviavam as imagens para um outro avião que não pôde ser abatido em virtude de ter empreendido a fuga mais cedo.

Cinco feridos e consideráveis danos materiais foi o balanço fornecido por mais um atentado sul-africano, desta feita contra os escritórios do ANC. Nos escritórios destruídos pelos racistas, funcionava a secção de Informação do ANC, onde se distribuíam habitualmente as publicações da Organização. Este ataque foi vigorosamente condenado pela comunidade internacional.

Em princípios de Dezembro, uma violenta explosão destruiu totalmente uma residência no bairro do Xipamanine, tendo ferido dois dos seus moradores, um dos quais em estado grave. Na residência moravam dois refugiados sul-africanos. Mais de trinta casas da vizinhança ficaram com os vidros estilhaçados. □